



**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
RELATÓRIO FINAL DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**

**IDENTIFICAÇÃO**

- . **Curso: Residência Multiprofissional em Saúde** **Turma: IV**
- . **Área de Concentração: Atenção Cardiovascular e Atenção a Saúde Indígena**
- . **Processo: 082**
- . **Tipo de Curso: Temporário ( ) Permanente( X )**
- . **Período de Realização** **Início: 01/03/2013 Término: 28/02/2015**
- . **Resoluções de Aprovação: N° 215/2009 CEPEC e Resolução n. 76/2009 – FCS**
- . **Presidente da COREMU: Elenita Sureke Abilio**

**II – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO:**

Considerando a formação da quarta turma do programa, novos desafios foram enfrentados para atender ao objetivo geral que é desenvolvimento de competências voltadas à Atenção Cardiovascular e Atenção à Saúde Indígena, fundamentadas nas diretrizes da integralidade e do modelo de vigilância à saúde do SUS, que possibilitassem o exercício de ações específicas de cada profissão (Enfermagem, Nutrição e Psicologia), considerando o núcleo profissional por área e o núcleo de campo para a atuação multiprofissional. Apesar das inúmeras dificuldades e intercorrências no decorrer do curso, e a adaptação do cenário de prática local, bem como os cenários externos tiveram que ser remodelados, considerando o atendimento a multiprofissionalidade.

A contribuição teórica oferecida pelos docentes e referenciada no programa foi relevante e de fundamental importância para a concretização da prática, ainda somada as atividades teórico prática, norteadora do programa que além das técnicas aprendidas na academia eram aliadas a subjetividade do ambiente hospitalar, necessitando de atividades extras de estudo em grupo de caso, por áreas afins, em momentos tutoriais, com a equipe de saúde local e inter residências somando-se aqui as atividades com os residentes médicos.

Neste processo, por ser um modelo novo de formação a participação dos preceptores (técnicos do hospital) foi essencial, ainda outros preceptores ingressaram em formação específica para atender as especificidades do programa.

Ainda o programa prevê a participação ativa dos residentes na assistência a saúde aos usuários atendidos na Rede Municipal de Saúde e na saúde indígena sob a supervisão de profissionais da equipe técnica, o que foi essencial para atendermos aos objetivos propostos de trabalhar as questões *loco* regionais de saúde baseados no perfil epidemiológico da população de Dourados e da região da grande Dourados.

O rendimento acadêmico foi satisfatório, realizado através de avaliação formativa trimestral que foi adaptada para a proposta de avaliação formativa com metodologias ativas de aprendizagem o que facilitou a correção de erros e vícios técnicos, bem como o relacionamento interpessoal na execução das atividades.



O convênio com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi adaptado para atender as questões que se referem a intervenção dos docentes e a necessidade de uma carga horária maior, mesmo assim a instituição teve dificuldade para manter os profissionais para as atividades. Um ponto relevante foi a vinculação de um docente da UEMS para as disciplinas de Bioestatística e Epidemiologia, Referente aos trabalhos de conclusão de curso, firmaram-se as pesquisas de campo, porém deve ser considerada as dificuldades para elaboração dos projetos e submissão ao CEP.

### **III – RESULTADOS ALCANÇADOS PELA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS:**

Os estágios externos ainda são um desafio, porém foi oferecido pelo Hospital Sírio Libanês uma segunda turma uma especialização para os preceptores do SUS, onde outros dois profissionais/preceptores foram inseridos o que contribuiu para a estruturação da equipe de preceptores e facilitou o processo ensino aprendizagem e o fortalecimento com as demais instituições que contribuem para a qualificação destes profissionais. Atendemos ao preconizado no Projeto Pedagógico e nesta turma não houve desistência.

Ainda foi desenvolvido um projeto interno no HU/UFGD que trabalhava com os acompanhantes e equipe para a elaboração de um plano de alta do paciente, contribuindo para o olhar ampliado da clínica pós-alta e maior participação da família no cuidado.



**IV – RELAÇÃO DOS ALUNOS TITULADOS** (Anexar ficha de trabalho de cada aluno titulado)

**Atenção a Saúde Indígena:**

Crislayne dos Santos Barbosa  
Isis Nara de Oliveira  
Stephane Durand  
Nayara Andrade de Oliveira  
Tanise de Oliveira Fernandes

**Atenção Cardiovascular:**

Maria Aparecida Polônio Paulatti  
Tamara Thiany Pereira Luna  
Alessandro Cristaldo Marques  
Daniele Schleder  
Heloisa Martinez Furniel



**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
FICHA DE TRABALHO**

**Autora:** Crislayne dos Santos Barbosa

**Título:** Variação de Peso em Crianças Indígenas Internadas em um Hospital Universitário

**Orientadora:** Profa. Dra: Maria Cristina Correa de Souza

**Banca Examinadora:**

Profa. Dra: Maria Cristina Correa de Souza

Profa. Dra. Andréa Pereira Vicentini

Profa. Dra. Rosângela Costa Lima

**Nível:** Especialização

**Área:** Atenção a Saúde indígena

**Data de Defesa/Apresentação:** 26/02/2015

**RESUMO**

A situação de saúde da população indígena está diretamente ligada a processos históricos como, os de mudanças sociais, econômicas e ambientais associadas à expansão demográfica e econômica nas várias regiões do Brasil ao longo dos anos. As crianças indígenas apresentam um perfil de saúde de difícil caracterização, decorrente das escassas informações científicas na área e a falta de dados nos sistemas de saúde. O objetivo do presente estudo foi avaliar a variação de peso das crianças indígenas hospitalizadas na clínica pediátrica no momento da internação e na alta hospitalar no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados em Dourados, MS. Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo, com 461 crianças indígenas, menores de 59 meses de idade internadas. Do total da amostra estudada 51,93% (IC 95% 47,42-56,42) eram do sexo masculino. A faixa etária de menores de 6 meses (lactentes) representou 31,57% (IC 95% 27,52-35,91), seguido dos de 12 a 23 meses 29,94% (IC 95% 25,96-34,24). A maioria (83,10%) das crianças ficou internada por um período inferior a 15 dias. Os casos de perda de peso ocorreram em internações até 15 dias (46,08%), após esse período não houve casos de perda de peso. Observou-se que as crianças indígenas apresentaram maior frequência de ganho de peso em todos os períodos de tempo de internação, do que perda ponderal. Entretanto, deve-se levar em consideração de que se trata de um grupo de crianças com características particulares, que a aferição e acompanhamento do peso são fatores extremamente importantes no meio hospitalar pediátrico, pois a evolução do estado nutricional pode interferir diretamente no tempo de internação e prognóstico do paciente.

**Palavras-chave:** População Indígena, Tempo de internação, Peso, Criança.



**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
FICHA DE TRABALHO**

**Autora:** Isis Nara de Oliveira

**Título:** Estado Nutricional de Crianças Indígenas na Admissão em um Hospital Universitário.

**Orientadora:** Profa. Dra.: Maria Cristina Correa de Souza

**Banca Examinadora:**

Profa. Dra.: Maria Cristina Correa de Souza

Profa. Dra. Rosangela Costa Lima

**Profa. Dra. Andréa Pereira Vicentini**

**Nível:** Especialização

**Área:** Atenção a Saúde Indígena

**Data de Defesa/Apresentação:** 25/02/2014

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho foi analisar a variação de peso de crianças indígenas desnutridas graves internadas no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados em Dourados, MS. Foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e transversal com dados obtidos de prontuários de crianças internadas no setor de pediatria no período de fevereiro de 2008 a fevereiro de 2010. Foram incluídas todas as crianças indígenas internadas nesse período. Comparou-se o estado nutricional, expresso em escore Z do índice peso para idade (P/I) no momento da admissão e da alta hospitalar. Foram internadas 569 crianças indígenas, 117(20%) apresentaram desnutrição grave no momento da admissão e 13,8% desnutrição no momento da alta. Houve predominância do sexo masculino (60,6%) sobre o feminino (39,3%), com idade de 0 a 120 meses. A faixa etária predominante foi de 12 a 59 meses (54,7%). O tempo de internação variou de 0 a 277 dias. Das 117 crianças indígenas, 87 (74,3%) apresentaram variação de peso positiva, com ganho de peso de 0,05kg a 5,185Kg, 24(20,5%) perderam peso e seis crianças mantiveram o peso. A etnia que mais apresentou crianças desnutridas no momento da admissão foi a etnia Kaiowá com 58 (49,5%). Os resultados obtidos mostram que a variação de peso foi positiva, apesar de pequena em alguns casos, contribuindo para a melhora no estado nutricional de 38 crianças indígenas internadas, mostrando que quando essas crianças são cercadas de cuidados respondem positivamente ao tratamento. Torna-se importante o conhecimento das especificidades dessa população para um planejamento adequado de ações destinadas a minimizar a desnutrição.

**Palavras-chave:** Crianças indígenas; desnutrição grave; internação



**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
FICHA DE TRABALHO**

**Autora:** Stephane Durand

**Título:** Fatores que Influenciam Pacientes Hipertensos na Adoção de Hábitos de Vida Saudáveis

**Orientadora:** Prof. Ms. Roberto Dias de Oliveira

**Banca Examinadora:**

Prof. Ms. Prof. Ms. Roberto Dias de Oliveira

Profa. Ms Kauhana Oliveira Kian

Profa. Enf. Tiago Amador Correia

**Nível:** Especialização

**Área:** Atenção a Saúde Indígena

**Data de Defesa/Apresentação:** 23/02/2015

**Resumo:** A hospitalização ocasiona uma mudança perturbadora na vida do ser humano e quando acontece na infância possui maior impacto. Os dados e causas das internações de crianças menores de cinco anos são importantes indicadores da qualidade assistencial ofertada e indiretamente indicam se a atenção ambulatorial esta sendo resolutive. Objetivou-se analisar a produção científica sobre a morbidade hospitalar de crianças indígenas atendidas na rede de serviços do Sistema Único de Saúde. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e Lilacs, usando os descritores: “morbidade hospitalar”, “hospitalização”, “epidemiologia”, “crianças indígenas” e “índios sul-americanos”, de artigos publicados no período entre 2000 e 2014. Os resultados revelaram que houve um expressivo aumento no uso de serviços hospitalares por parte da população indígena após a distritalização, entretanto, conserva-se uma grande quantidade de hospitalizações relacionadas a doenças respiratórias, infecciosas, parasitárias e nutricionais, acometendo principalmente crianças menores de cinco anos. Concluiu-se que os resultados encontrados são coesos com a conhecida precariedade do perfil epidemiológico e do saneamento predominante nas aldeias. É de extrema importância a expansão dos estudos sobre as causas de internação hospitalar de crianças indígenas, tendo em vista a lacuna existente na literatura específica sobre o tema, sendo de grande proveito na análise dos serviços de atenção à saúde direcionados a essa população.

**Palavras-chave:** Morbidade hospitalar. Hospitalização. Epidemiologia. Crianças indígenas. Índios sul-americanos.



**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
FICHA DE TRABALHO**

**Autora:** Nayara Andrade de Oliveira Lucas

**Título:** O Nascer de um Novo Ser e sua Cultura: Revisão Integrativa do Ciclo Gravídico-Puerperal dos Indígenas Brasileiros

**Orientadora:** Profa. Ms. Simone Vidmantas

**Banca Examinadora:**

Profa. Ms. Simone Vidmantas

Profa. Ms. Ceny Longhi Rezende

Enf. Esp. Priscyla Tainan Camargo

**Nível:** Especialização

**Área:** Atenção a Saúde Indígena

**Data de Defesa/Apresentação:** 24/02/2015

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo verificar em publicações científicas quais são as práticas dos indígenas brasileiros, durante o ciclo gravídico-puerperal, bem como seus significados e finalidades, e ainda destacar se essas são influenciadas pelos não indígenas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a busca se deu nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com os descritores: saúde indígena, parto indígena, gestação indígena, saúde reprodutiva das mulheres indígenas, fecundidade indígena, saúde da mulher indígena, medicina indígena e parto. A amostra estudada abordou estudos com diferentes delineamentos de pesquisa e referências teóricas, com artigos científicos, anais do Ministério da Saúde, dissertações e teses indexadas nas bases de dados. Foram encontrados 216 publicações potencialmente elegíveis para inclusão nesta revisão, selecionando-se ao final dez trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão e foram lidos integralmente. A cultura indígena se diferencia em muitos aspectos da cultura do não índio, entre as suas várias especificidades, que se modificam também entre as inúmeras etnias, estão presentes as práticas e seus significados relacionadas a gestação, parto e puerpério, onde de modo geral envolvem cuidados com a alimentação, com a família, com a placenta, remédios tradicionais, rezas, além da figura da parteira e do pajé e/ou rezador. Em 90% dos trabalhos ficou evidente mudanças nos cuidados com relação à gestação, parto e pós-parto, possivelmente pela influência do não-índio, mesmo ainda estando presente a importância das tradições. Percebeu-se também que essas práticas se alteram em algumas etnias pelo surgimento da ideia de maior segurança dos partos nos hospitais em contrapartida ao domiciliar. Contudo, também foi relatado que os indígenas não recebem o atendimento que gostariam e nem a valorização de sua cultura quando procuram ou são obrigados a utilizar a biomedicina. Também é realidade a pluralidade terapêutica, onde cuidados da biomedicina andam juntos com os da medicina tradicional. Considerando todos esses aspectos, conclui-se que a Saúde Indígena ainda tem um grande potencial a ser alcançado, com seus desafios e belezas, prestando uma assistência mais humanizada que leve em consideração os aspectos culturais dos seus sujeitos.

**Palavras-chave:** Gravidez; Parto; Período pós-parto; Saúde de Populações Indígenas.



**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
FICHA DE TRABALHO**

**Autora:** Tanise de Oliveira Fernandes

**Título:** Sobre os Encontros e Desencontros do Trabalho em Saúde: um Relato de Experiência Sobre o Ser/Estar Residente em Saúde Indígena

**Orientadora:** Profa. Ms. Catia Paranhos Martins

**Banca Examinadora:**

Profa. Ms. Catia Paranhos Martins

Profa. Esp. Elenita Sureke Abilio

Profa. Esp. Graziela Brites Turdera

**Nível:** Especialização

**Área:** Atenção a Saúde Indígena

**Data de Defesa/Apresentação:** 27/02/2015

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência do percurso de dois anos de formação no Programa da Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), com ênfase em Saúde Indígena, do Hospital Universitário da Grande Dourados (HUGD). Como estratégia metodológica para organizar a análise das vivências, esta escrita assume um olhar cartográfico, utilizando também da análise de implicações e sobreimplicação, como norteadores para problematizar as reflexões. Ao longo do texto serão apresentados os encontros e desencontros nos fazeres e nas vivências do trabalho em saúde, utilizando de fragmentos de vivências, conversas e sensações que marcaram este percurso e, de forma concomitante, trazem elementos para problematizar a formação em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). As considerações finais apontam que as experiências para além do âmbito hospitalar são de grande importância para a formação ampliada do trabalhador da saúde, mais especificamente o residente, possibilitando a construção de novas habilidades para atuar na saúde a partir do princípio da integralidade. Também é destacada a necessidade em aprofundar as discussões no contexto da educação permanente em saúde, utilizando como potenciais recursos pedagógicos os encontros e desencontros no trabalho diário dos trabalhadores de saúde.

**Palavras-chave:** Internato e residência. Educação permanente. Saúde pública. Saúde das populações indígenas. Condições de trabalho.





**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
FICHA DE TRABALHO**

**Autora:** Maria Aparecida Polonio

**Título:** "Avaliação Nutricional e Presença de Fatores de Risco Cardiovascular em Pacientes com e sem Hipertensão Sistêmica em Atendimento Ambulatorial"

**Orientadora:** Profa. Dra. Fabiola Lacerda Pires Soares

**Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Fabiola Lacerda Pires Soares

Profa. Dra. Andréa Pereira Vicentini

Profa. Dra. Flavia Andreia Marin

Nut. Esp. Macksuelle Regina Angst Guedes

**Nível:** Especialização

**Área:** Atenção Cardiovascular

**Data de Defesa/Apresentação:** 23/02/2015

**Resumo:** O objetivo foi avaliar o estado nutricional e presença de fatores de risco cardiovascular em pacientes com e sem hipertensão arterial. O estudo é do tipo transversal retrospectivo no Ambulatório de Síndrome Metabólica do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Os dados sociodemográficos, comportamentais, antropométricos, clínicos e de consumo alimentar foram coletados em prontuários de 79 pacientes. Os pacientes foram distribuídos entre hipertensos (75,95%) e não hipertensos (24,05%). Entre os hipertensos a média de idade foi maior ( $52,2 \pm 10,9$  anos;  $p < 0,000$ ). Todos os indicadores antropométricos de obesidade foram mais prevalentes entre os hipertensos, tais como índice de massa corporal ( $p = 0,021$ ), circunferência da cintura ( $p = 0,04$ ) e acúmulo de gordura corporal ( $40,4 \pm 6,3\%$ ). Quanto ao estilo de vida dos pacientes hipertensos, a variável mais prevalente foi o sedentarismo (81,7%;  $p = 0,006$ ). O consumo alimentar diário entre os grupos não apresentou diferença significativa, porém os pacientes com hipertensão consumiam mais calorias totais ( $1580,3 \pm 774,2$  Kcal) e colesterol ( $232,6 \pm 215,2$  mg). Em relação aos micronutrientes envolvidos na hipertensão, observou-se que a média de consumo do cálcio foi de  $397,5 \pm 303$  mg, sódio de  $1414,9 \pm 1003,8$  mg, potássio de  $1565,2 \pm 1158,9$  mg e magnésio de  $159 \pm 102,8$  mg. Conclui-se que nos pacientes hipertensos avaliados havia presença significativamente maior de fatores já reconhecidamente relacionados à pressão arterial elevada (idade avançada, obesidade e sedentarismo). Além disso, apresentaram uma ingestão inadequada de micronutrientes fundamentais no tratamento. Portanto, conhecer o perfil desses pacientes possibilita uma intervenção mais precisa para se obter êxito no tratamento da hipertensão, tornando-se fundamental o atendimento ambulatorial, garantindo assim uma melhor qualidade de vida a estes pacientes.

**Palavras-chave:** hipertensão arterial, fatores de risco, consumo alimentar.



**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
FICHA DE TRABALHO**

**Autora:** Tamara Thuany Pereira Luna

**Título:** Hipertensão e Obesidade Relacionadas como Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares - Uma Revisão de Literatura

**Orientadora:** Profa.Ms. AlineVictório Faustino Onishi

**Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Flavia Cristina Marim

Profa. Ms: Tailci Cristina da Silva

Profa.Esp.: Cristhiane Rossi Gemelli

**Nível:** Especialização

**Área:** Atenção Cardiovascular

**Data de Defesa/Apresentação:** 26/02/2015

**Resumo:** As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de morte e do aumento de tempo de internação hospitalar no Brasil. O risco de se desenvolver doença cardiovascular é baseado na junção de fatores de risco que podem aumentar a chance do indivíduo vir a apresentar a doença. Um importante fator de risco para as DCV é a hipertensão arterial, que é considerada um dos principais e maiores problemas de saúde pública no Brasil. A obesidade, também é um fator de risco para as DCVs. O aumento da massa corporal está fortemente associado à elevação da pressão arterial. A grande associação de obesidade e hipertensão encontradas nos estudos revisados sugere que o excesso de gordura corporal apresenta-se como um indicativo de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Devido aos altos índices de mortalidade por DCV no Brasil, este artigo faz uma revisão da associação de dois principais fatores de risco para DCV em adultos, que são hipertensão arterial e a obesidade, com o objetivo de enfatizar a importância do estilo de vida na prevenção e controle dessas doenças. Foi utilizados dados fundamentados nas bases de dados on-line, documentos governamentais, não governamentais e estatísticas de saúde.

**Palavras-chave:** Doenças cardiovasculares. Fatores de risco . Hipertensão arterial. Obesidade. Estilo de vida.



**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
FICHA DE TRABALHO**

**Autor:** Alessandro Cristaldo Romero

**Título:** Internações por Doenças Cardiovasculares no Hospital Universitário da Grande Dourados em 2013: um estudo descritivo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi

**Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi

Profa. Dra. Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe

Prof. Ms. Roberto Dias de Oliveira

**Nível:** Especialização

**Área:** Atenção Cardiovascular

**Data de Defesa/Apresentação:** 25/02/2015

**Resumo:** As Doenças Cardiovasculares (DCV) são consideradas crônico-degenerativas, e por isso, causam um comprometimento na qualidade de vida dos indivíduos pelo fato do dano físico causado pela deterioração da função cardíaca, como órgão fundamental para manutenção da vida. Vários são os fatores de risco para o desenvolvimento de DCV, envolvendo tanto os de origem intrínsecos e os adquiridos através de hábitos e estilos de vida de cada indivíduo. Têm apresentado grande impacto na saúde da população mundial com altos índices de mortalidade, altas taxas de internação e custos elevados para a saúde pública. Tendo em vista o cenário atual das DCV associadas com seus fatores de risco, tem-se como objetivo principal identificar o perfil sócio demográfico e clínico epidemiológico de indivíduos internados com diagnósticos de doenças cardiovasculares no Hospital Universitário de Dourados – MS no ano de 2013. Trata-se de um estudo seccional usando dados secundários a partir de prontuários arquivados das internações ocorridas no referido ano. Os dados foram analisados em estatística descritiva e apresentados em gráficos e tabelas. A amostra constituiu-se da análise de 95 prontuários, sendo que 60% pertencentes a indivíduos do sexo masculino; a população idosa ( $\geq 60$  anos) predominou com 64,21%; amostra composta por casados (57,89%), da raça/cor parda (48,42%) e aposentados/pensionistas (45,26%). Sobre os fatores de risco para DCV foram encontrados relatos de HAS (76,84%), DM (29,47%), obesidade (14%), sedentarismo (48,42%), tabagismo (14,73%) e histórico familiar de DCV (41,05%). O diagnóstico de maior causa de internação nesse período foi a insuficiência cardíaca com 41,05%. A média de dias de internação foi de 15,61 dias com um total de R\$ 198.543,11 gerados com essas hospitalizações. A alta foi o destino da maioria dos indivíduos com 75,78%; o exame diagnóstico mais realizado foi o ECG com 92,63%. Percebemos que as DCV tem atingido proporção mundial expressa pelos altos números a seu respeito e por isso

**Palavras-chave:** Doenças cardiovasculares; Perfil de Saúde; Grupos Diagnósticos Relacionados.



**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
FICHA DE TRABALHO**

**Autora:** Daniele Schedler

**Título:** Hipertensão Arterial e suas Relações com as Atividades Sexuais: uma revisão integrativa

**Orientadora:** Profa. Ms. Simone Vidmantas

**Banca Examinadora:**

Profa. Ms Simone Vidmantas

Profa. Ms Ana Lúcia Marran

Enf. Esp. Jaqueline Aparecida dos Santos Soken

**Nível:** Especialização

**Área:** Atenção Cardiovascular

**Data de Defesa/Apresentação:** 24/02/2015

**RESUMO:** No âmbito das doenças cardiovasculares, destaca-se a hipertensão arterial, que é a mais prevalente e também o principal fator de risco para as complicações mais comuns, como acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio. No Brasil são cercade17milhões de portadores de hipertensão arterial;esse número é crescente, a carga de doenças representada pela morbimortalidade de vida à doença é muito alta, e por tudo isso a hipertensão arterial é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo, além do paciente apresentar progressiva perda da qualidade de vida. A HAS afeta a atividade sexual dos pacientes e na grande maioria das vezes atua como um fator que complica a vida desses pacientes. Foi utilizado o cruzamento do descritor "atividade sexual" e "sexualidade"com a palavra-chave"hipertensão"na BVS. Destaca-se que foi utilizado "and"entre o descritor e a palavra-chave,como operador booleano,e que foram priorizados textos a partir do ano 2000 até a atualidade.Os artigos encontravam-se nas seguintes bases dedados:LILACS, MEDLINE e SCIELO. No primeiro momento foram encontrados230artigos. Após uma leitura minuciosa dos resumos dos artigos e aplicados os critérios de inclusão sendo que nove artigos foram selecionados para estudo. Os artigos foram analisados sistematicamente onde se obteve uma maior produção estrangeira de artigos, maior publicação pela classe médica do que enfermeiros e em sua maioria por periódicos específicos da área de hipertensão. A disfunção sexual masculina foi o assunto mais abordado e a metodologia mais utilizada foi o corte transversal. Percebeu-se que existe um paradoxo na terapia anti-hipertensiva onde há evidências de disfunções sexuais a partir do tratamento, mas não tão fortes quanto às causas pela evolução da própria doença. No que diz respeito à sexualidade feminina o assunto é pouco abordado pelo fato de algumas mulheres não considerarem a sexualidade como fonte de prazer, e assim que a doença é diagnosticada há uma diminuição importante na atividade sexual dessas pacientes. Conclui-se que existem ainda poucos estudos de publicação por parte da enfermagem, e artigos tanto brasileiros como estrangeiros que abordem a sexualidade feminina e a sua relação com a hipertensão, visto que a sexualidade feminina é mais subjetiva que a masculina.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Hipertensão arterial. Comportamento sexual. Disfunção erétil. Disfunções sexuais.



**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
FICHA DE TRABALHO**

**Autora:** Heloisa Martinez Furniel

**Título:** Práticas, formação e humanização no SUS: uma cartografia da Residência Multiprofissional em Saúde.

**Orientadora:** Profa. Ms. Catia Paranhos Martins

**Banca Examinadora:**

Profa. Ms. Catia Paranhos Martins

Prof. Dr. Conrado Neves Sathler

Profa. Esp. Elenita Sureke Abilio

**Nível:** Especialização

**Área:** Atenção a Cardiovascular

**Data de Defesa/Apresentação:** 24/02/2015

**Resumo:** Este trabalho de conclusão de curso trata-se da vivência da autora no programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Atenção Cardiovascular do Hospital Universitário da Grande Dourados, estado do Mato Grosso do Sul, nos anos de 2013 e 2015. Este relato abrange as experiências dos residentes diante da formação em saúde, que se deram através de aulas, trabalhos práticos em diferentes setores da rede SUS e discussões envolvendo as práticas de saúde, formação e humanização. Narra também o contato com o SUS, e o modo como esse proporcionou uma amplitude de vivências, de olhares críticos e reflexões, que foram essenciais para uma formação profissional em saúde. Portanto, as discussões e análises que compõem este trabalho de conclusão de curso permitem perceber essas práticas presentes e enraizadas em ambientes hospitalares e, então, problematizá-las e possibilitar novos modos de trabalhar em saúde, respeitando os direitos dos usuários, possibilitando autonomia dos sujeitos e na promoção de cuidados de forma integral aos mesmos.

**Palavras chave:** Residência Multiprofissional em Saúde, Formação Profissional, Humanização, Práticas em Saúde.